



OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 OE 129495 RCN

1 de Maio de 2004 • Ano LXI • N.º 1569

Preço: € 0,30 (IVA incluído)

Propriedade do OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Acílio • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa
Tel. 255752285 - Fax 255753799 — Cont. 500788898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239

Cinquenta anos

CONTAR é uma operação inscrita na alma do homem temporal, a que ele não resiste mesmo vivendo na consciência de cidadão da Eternidade.

Contam-se os anos; associam-se em grupos que somam data jubilar — e há quem assuma o júbilo e queira celebrá-lo. Está certo. Eu mesmo, nestes últimos tempos, tenho participado (e prometido participar) em diversas celebrações de bodas de ouro matrimoniais de rapazes do meu tempo, promovidas e vividas com entusiasmo por filhos e netos. E reli com enlevo e proveito espiritual o «Vinte e cinco anos depois...» que um padre do meu curso escreveu há outros tantos com a Fé e a simplicidade na Fé que é carácter seu. Bem-haja.

Mas as sensibilidades são diferentes. Eu penso que um jubileu é sempre uma razão de acção de graças. Tantos anos de fidelidade procurada, quer no matrimónio quer no sacerdócio, são a demonstração de um Deus presente, que chama e permanece chamando em todos os instantes de uma vida. Portanto é também razão de homenagem, mas a Ele que Se não cansa de nós e da nossa vulgari-

dade, apesar do Seu dom constante e em *crescendo*, assim o creio embora o não sinta. A Ele e «só a Ele, honra e glória».

Pai Américo repetia com alguma frequência nos seus últimos tempos: «Eu sou um retrógrado» — e eu ria-me dele. Era a insipiência do incipiente que eu era. Não percebia que o *crescendo* da Graça gera um sentido mais apurado de responsabilidade na correspondência à Graça. Por isso tão comum nos Santos a afirmação de si próprios: «Eu sou um grande pecador».

Jubileu é, pois, acção de graças, homenagem e ainda, se calhar com maior pertinência, prece para que a fidelidade se purifique até ao fim nem que mediante uma infecundidade aparente de que só Deus sabe colher os frutos que são sempre Seus. Ele e só Ele é, justamente, o alvo de todo o jubileu. Os homens, um pretexto.

Há cinquenta anos Pai Américo escrevia: «Como 'naquele tempo', também o Mestre chama, hoje, os que quer. Esta sorte de chamamento, por extraordinária, foi sempre o drama íntimo dos chamados. Eles não sabem. Não compreendem. Vivem a sua

perene confusão. Quanto mais Deus Se lhes mostra, mais lhes desaparece. Oh drama! São assim os escolhidos».

Quem dera que neste jubileu fosse o Senhor a fazer festa, prendando-nos com predilectos Seus a quem chamasse com tal veemência que os decidisse a trocar as enganadoras confusões do mundo pela *confusão* interior que a Sua escolha produz, com certeza e perenemente — e é tão fecunda e tão feliz!

Sim, são diferentes as sensibilidades. Pai Américo aproveitou a cura anual no Gerês para fugir a festejos nas suas «bodas de prata». Às «de ouro» não fugiu, porque no Céu o verbo é *estar*. Aquelas foram celebradas em cada Comunidade da Obra e «tudo quanto se fez foi em redor do Altar; nem sessões, nem discursos, nem foguetes...»

Este ano somos dois nos cinquenta anos: Padre Baptista e eu. E ambos, sem ser necessariamente por alguma determinação extrínseca às nossas pessoas, afinamos pelo mesmo sentir.

Agradecemos a Deus o Seu amor e os Seus dons, nós e aqueles a quem ao longo destes anos pusemos as nossas vidas em ser-

viço — nada mais justo. Louvamos a Deus pela misericórdia com que sob o Seu olhar de Pai nos deixou entretecer as nossas vidas em Família que vai em trinnetos — nada mais digno. Suplicar-Lhe que a todos guie e ampare em todas as idades da nossa vida — nada mais sábio. Mas tudo em redor do Altar — e só.

Deus queira que seja neste espírito a lembrança destas duas datas: 2 de Maio e 29 de Junho.

Julgo que é justo e salutar referir que os cinquenta anos de sacerdócio do curso que terminou no Seminário dos Olivais, em 1954, e reunia alunos das Dioceses de Aveiro, Beja e Lisboa, começaram a ser lembrados, por iniciativa de colegas que não se ordenaram, a partir de Dezembro de 2002. Uma publicação da autoria de um deles e alguns encontros foram o instrumento de uma amizade e devoção que permaneceram apesar dos caminhos diversos que cada um seguiu.

Um acontecimento simples mas, carregado de afectos que nos estimula e embeleza e enriquece a comemoração de cada um de nós.

Padre Carlos

Júbilo na Obra

A 2 de Maio deste ano faz cinquenta anos que o Padre Carlos Galamba se ordenou sacerdote para ser Padre da Rua.

A data não vai ser recordada nem com festas, nem com homenagens; sim, com a oração a dar graças a Deus.

O sacerdócio é um grande dom de Deus à Humanidade na pessoa de Jesus Cristo que, abarcando em Si mesmo a natureza divina e humana é, por Ele próprio, sacerdote Único, Supremo e Eterno.

Os discípulos que Ele escolheu e Lhe foram fiéis participam, por benevolência, dessa dignidade. A eles passou o Seu sacerdócio.

Nunca agradecemos suficientemente Graça tão sublime. Mais, ainda, quando se é chamado a servir, sem condições, os Pobres e seus filhos numa doação completa, uma vida inteira!

A fidelidade a este chamamento e a colaboração no plano traçado por Deus, dependendo simultaneamente do homem e da Força Divina, é o maior de todos os dons.

Convém, por isso, que nos juntemos todos, sobretudo os que mais directamente beneficiámos, a apreciar e louvar o Senhor, Fonte de todo o Bem, eficaz sustentáculo das horas amargas, Luz nos momentos de trevas, Alegria nas tristezas e Consolação das amarguras.

Exercer a paternidade como serviço aos que sem culpa se viram privados dela, contra o primaríssimo direito natural, e fazê-lo gratuita e sacrificadamente em nome de Deus, Pai de todos os homens, foi uma aventura sobrenatural que lhe acarreta necessariamente e com absoluta justeza o nome de Patriarca. Sim, estes Padres tornam-se, no sentido bíblico e real, não pontífices nem prelados, mas verdadeiros Patriarcas.

É o resultado prometido a quem deixou a casa, a família, a mulher e os filhos e se entregou a Deus, para ser Pai dos Pobres.

Aqui, o celibato atinge a plena expressão: — abandona-se a família restringida pela capacidade da natureza para se conquistar outra na visão da Fé, cem vezes mais numerosa, mais sofrida, mas, também, mais santificante.



A Obra da Rua não dá nada aos seus Padres.

Eles estimam a pobreza. O essencial para sobreviverem, basta-lhes. Podem, assim, provar pessoalmente o encanto sedutor da Providência Divina e sentir Deus perto de si, quer quando recebem, quer ainda, quando repartem os donativos que, vindos através dos homens e distribuídos a outros, têm como inspirador e raiz o mesmo Deus.

Continua na página 3

CALVÁRIO

Templos vivos

NAQUELA manhã de Páscoa três mulheres deslocaram-se ao sepulcro, com a ideia de cuidar o corpo de Jesus, sepultado à pressa na sexta-feira anterior.

A tradição impunha o embalsamento dos defuntos. Jesus negou-lhes essa delicadeza. Ele próprio tornou-se Corpo Espiritual e elas depararam com o trímulo vazio.

A vida, aqui no Calvário, também todo o dia, anda à roda dos corpos dos doentes — alimentando-os, fazendo-lhes higiene, dando-lhes conforto e bem-estar possíveis. São enfermos, alguns muito limitados nas suas capacidades, que não suplicam por vezes, pois não o sabem fazer, mas desejam que deles cuidemos.

O Diamantino sofreu um acidente de trabalho e ficou hemiplégico. Não tem noção do tempo nem do espaço. Só pretende o leito. Como ele, outros.

O corpo é algo de sagrado. Foi o recipiente apetecido de Deus na terra. Foi e é o Seu templo. Por isso, nos pede cuidados e esmero com ele.

Nos nossos dias os corpos andam bastante profanados, embora paradoxalmente sejam motivo como nunca de grandes preocupações, por razões mais diversas. O cuidado anda aliado ao desleixo.

Aqui, em nossa Casa, os corpos são motivo de preocupação constante, de observação permanente. Às vezes, interrogo-me sobre a caminhada que fiz até ao sacerdócio. Fui orientado para cuidar das almas em primeiro lugar; mas verifico que aqui me é pedido sobretudo o cuidado com os corpos, para que vivam em conforto, com a saúde possível e se alegrem no seu viver. A alma está condicionada: se o corpo está bem, aquela não pode deixar de o estar igualmente. Depois do banho como eles se sentem leves!

Anda tanta gente pelos templos, a colocar flores e enfeites para que a casa de Deus esteja digna. Mas olhar por estes templos do Espírito não atrai, nem cativa. Aqueles são casas de

Continua na página 3

Pelas CASAS DO GAIATO

Conferência de Paço de Sousa

CENTENÁRIA — Fomos visitar uma idosa, já perto dos 101 anos, que conhecemos, há muito, também.

Está numa casa estilo *Patri-mónio dos Pobres* que Pai Américo lhe ofereceu, naquele tempo, por ser uma mulher digna, cujo marido morreu no Brasil.

É pessoa de fé viva e consciente que serve os Outros com o Rosário em suas mãos calejadas.

Curiosamente, o pároco passou por lá, também, neste período pascal, e ela aceitou a presença com alegria espiritual.

— *Estava sozinha, naquela altura! Não podia abrir a porta... Recebi o sr. Padre pela janela. Aceitou que fosse assim* — disse com naturalidade.

Nós levámos uma saca de pêras. Pêras saborosas. Sabia fixos de antemão como ela gosta desta fruta.

Dialogámos muito tempo. Valia bem ouvi-la, com alegria fixada naquela face tão rochosa do tempo. Ela teve uma vida muito cheia, muito rica. Foi uma visita pascal que nos encheu a alma: — *Olhe q'eu rezo todos os dias pelos meus amigos. E não só...*

PARTILHA — Lourdes, de Cacém, presente com trinta e cinco euros: *«Aqui vai mais uns grãosinhos. Cada vez admiro mais a vossa Obra e peço para que tenham muita saúde para continuar. Bem-hajam».*

Agora, vem lá um cheque da assinante 32925, da Guarda, com cinquenta euros: *«Agradeço o anonimato. Com votos de boas Festas para todos».*

A remessa, habitual, do assinante 13862, do Porto, *«para ajuda da farmácia dos vossos Pobres. Não necessitam de enviar recibo nem agradecer. Basta só mencionarem n' O GAIATO para eu saber que receberam».*

O costume da assinante 57002, da Senhora da Hora, *«meu pequeno contributo para os Pobres da vossa Conferência. A minha migalha, embora pequenina, é dada com muito amor pelos Pobres, nossos irmãos, que passam a vida sofrendo tantas necessidades, e cujos problemas só são resolvidos através do vosso carinho. Por isso, me sinto grata pela possibilidade que me dão de poder ajudar por vosso intermédio um nosso irmão mais necessitado».*

Tiragem média d'O GAIATO, por edição, no mês de Abril, 61.750 exemplares.

Outras vez, Porto, assinante 28053, com cinquenta euros: *«Duas palavras apenas, pois a saúde não tem sido muito boa e a idade não perdoa. Perdoais não ser mais generosa, mas os euros desaparecem num instante».*

Outra presença, muito certa. É a assinante 7769, também da Cidade Invicta: *«Cem euros. Como a minha mãe, se fosse viva, completava 100 anos em 5 de Abril, muito agradeço uma oração pela sua alma. Uma santa Páscoa com paz e amor».*

Assinante 23888, de Olhão, põe a assinatura d'O GAIATO em ordem *«e o que sobrar seja para ajuda dos que mais precisam».*

Vinte euros da assinante 12319, de Penafiel, *«para ajuda do folar».*

Oitenta euros do assinante 9790, que por aqui passa há muitos anos. *«Que o bom Deus olhe por todos nós e aceite o pedido que Lhe fazemos: Que os corações dos homens se revistam de muito amor e perdão e assim o dom inesgotável da paz possa ser uma realidade para nós e para todos os nossos irmãos. Que o Céu se abra e ilumine».*

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

PAÇO DE SOUSA

BAPTISMOS — Na Vigília pascal foram baptizados seis rapazes, a saber: Rui Damas, Nelson, Erikson, Flávio, Gil e João Paulo. Já são crescidos e tiveram uma preparação próxima. O compromisso que assumiram é para levar a sério, com a ajuda também dos Padrinhos que escolheram.

NOVA HORTA — Os rapazes do 7.º ano começaram a cultivar um terreno com a Professora Glória e o Pai. Semearam alface, entre outras culturas, e plantaram aromáticas. É preciso criar amor à terra e, se possível, saber os nomes científicos das plantas.

LARANJEIRAS — Junto à casa da mata, na qual Pai Américo ia descansar, foram plantadas mais algumas laranjeiras. É um local bonito que queremos cuidar ainda mais.

ESTACAS — As videiras novas foram estacadas, nas férias da Páscoa, para crescerem direitas. Têm sido amarradas, de forma que não tombem no chão e partam.

PORCOS — Os nossos suínos mudaram de instalações, recentemente. Deixaram a pocilga junto ao portão e mudaram-se, com as suas bagagens, para um espaço que foi aproveitado na mata, a poente. Os odores, assim, já não vão perturbar quem sobe a avenida Eng.º Duarte Pacheco.



Baptismos, na Vigília pascal, em Paço de Sousa.

As lavagens é que não podem ficar paradas nas dornas da casa-mãe.

TANQUES — O tanque de pedra perto da tipografia foi lavado, pois tinha muitos objectos e pedras. É belo ver a água a correr do fontanário e olhar para o fundo limpinho. Atirar coisas para os tanques é mau. Vamo-nos deixar dessa malandrice.

EXCURSÕES — Têm vindo vários grupos de estudantes e de catequese visitar a nossa Casa. Muito obrigado pela amizade e pelas ofertas que têm feito chegar até nós. São úteis produtos de primeira necessidade, por exemplo: alimentos. Seria bom vir apenas uma excursão por dia, a meio da manhã, e pouco numerosa para não atrapalhar a nossa vida de estudo e das oficinas. Dar esmolas e lixo no chão é que não vale. Podem jogar futebol apenas nos tempos livres dos nossos rapazes.

Rolando Filipe

DESPORTO — Os Seniores receberam o Arsenal de Parada, com quem perderam por 2-3. Pelo que parece, está difícil de acertar as agulhas. Mesmo assim, é fundamental não desanimar e continuar a praticar desporto, com a mesma alegria como que se andássemos a somar vitórias. Vitória que também não surgiu na semana seguinte, quando se deslocaram a casa do Belenenses de Aguiar, onde perderam por 5-2. Realmente as coisas não correm bem!

Nós sabemos que por vezes há compromissos individuais, mas é preciso ter em conta, que para haver jogos com tanta regularidade, é necessário que alguém dê a cara, e que nem sempre é fácil!... Por isso, talvez não fosse má ideia, respeitar os compromissos, assumidos pelos responsáveis, em benefício do colectivo!...

E já que estamos a falar em derrotas, vamos registar aqui mais uma dos nossos Infantis. Estão a melhorar, mas ainda não viram a cor da vitória.

Desta vez, deslocámo-nos a Lousada. Fizemos uma boa exibição, mas não chegou para bater a poderosa equipa da Associação Desportiva de Lousada. Perdemos por 2-1, mas fomos como sempre acontece, recebidos por todos, com muito amor e carinho. No final, ofereceram-nos uma óptima merenda.

Lá diz o ditado: *«Não há mal que sempre dure...»*, por isso, os Seniores receberam o Estrela F. C. a quem ganharam. Um desafio de futebol impróprio para cardíacos. Jogo veloz de parte a parte, mas onde os nossos rapazes foram, pela sua persistência, os melhores em campo. Com uma vitória por 2-0, acabou por se sobressair o nosso guarda-redes. Meira, defendeu tudo que havia para defender, dando estabilidade e confiança a toda a equipa. Espero que seja para valer!...

E tanto foi para valer, que na semana seguinte os mesmos Seniores receberam a Associação Recreativa de Cete a quem ganharam por 4-1. Os nossos rapazes não brincam em serviço, desde que o árbitro deixe explicar a modalidade com a raça e a classe que cada um possui. Na linha da frente: «Bolinhas», Gil e Agostinho deram um verdadeiro «show». Só em falta, era possível travá-los!... Na defesa, «Bonga» e um pouco mais à frente, Ilídio, eram umas verdadeiras «traves». Meira continua a guardar a redes de uma forma primorosa.

Convém salientar que o resultado não aumentou, porque o árbitro auxiliar (Paulo «Merendas»), anulou o quinto golo, que saiu mais uma vez dos pés do «Bolinhas».

Alberto («Resende»)

SETÚBAL

REGAS — Durante as férias da Páscoa, o grupo da rega andou a regar os diospireiros e as laranjeiras atrás da vacaria, os limoeiros atrás do bar e o jardim à frente da Casa e das

escolas. Dois rapazes regaram a horta com os torniquetes pequenos, o feijão e a hortaliça. O «Rato» tomou conta do rolo da rega. O «Monchique» foi responsável pela rega das árvores novas que foram plantadas atrás da Casa.

VITELO — Há pouco tempo nasceu um vitelo. Passadas poucas semanas passou para as barracas. Quando tinha um mês, trocámo-lo a um negociante de gado, por um vitelo de raça turina. É parecido com um dos nossos bois, o «Palhinhas».

PINTURAS — O «Cigano» e o «Cowboy», durante as férias, pintaram as paredes das escolas, da capela, da vacaria e do galinheiro. O trabalho ficou limpo e bonito.

Esperamos que os rapazes não sujem as paredes a jogar a bola.

Também no Lar de Estudantes, em Setúbal, os gémeos e o «Pauleta», andaram a pintar dois quartos e a fazer uma limpeza geral com a D. Isabel, para ficar mais bonito o nosso Lar.

CASA-DE-BANHO — Já está em funcionamento a que fica junto à casa-da-batata. Foi um trabalho bem feito pelo Garcia e o Júlio «Mocas», que levantaram as paredes e as revestiram de azulejo.

Os serralheiros instalaram a canalização e a louça sanitária.

Os nossos carpinteiros fizeram as portas, janelas e rodapés.

O Daniel fez a instalação eléctrica. Parece a casa-de-banho de um café.

FESTAS — Temos novas peças e danças. Os nossos rapazes já se sentem preparados para começarem a actuar nos palcos.

A primeira Festa está marcada para o dia 8 de Maio, na Quinta do Anjo, às 21 horas, na Sociedade de Instrução Musical.

Esperamos que vá muita gente assistir. São todos convidados.

João Paulo

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS DO NORTE

CIRCULAR — Ao desafio de reunirmos o maior número possível de antigos gaiatos, para comemorarmos, em Família, as bodas de ouro sacerdotais do nosso Padre Carlos, respondemos com o envio de 256 circulares aos inscritos na Associação, mesmo correndo o risco dos dados, que possuímos, não estarem actualizados.

Confirmamos, assim, o que tínhamos: muita da correspondência foi devolvida (cerca de cinquenta cartas) com a indicação de: desconhecido, endereço inexistente ou insuficiente, mudou-se, etc. O que acresce a nossa preocupação quando começamos a pensar já os cinquenta anos do *Dies Natalis* de Pai Américo — 16 de Julho de 2006.

Não é demais, pois, repetir-nos no apelo a que vimos fazendo referência, desde que entrámos neste projecto: é importante que cada antigo gaiato actualize a sua situação com a Associação; que todos nos unamos à Casa paterna e que disponibilizemos, em nossos corações, o espaço que ela tanto nos merece como retribuição da dívida que estabeleceu para connosco — fazer de cada rapaz um homem.

Sem este sentido de gratidão, como poderemos ser ou considerarmo-nos tal? Se quebrarmos os laços que nos irmanam, como poderemos estar atentos — e os tempos que correm são exigentes em atenção — às preocupações, sucessos e insucessos — ajudar os que mais precisam, levantar os mais fracos, confortar os que mais padecem, visitar e dar alegria aos que estão doentes — fazer o impossível (se preciso) para que em momento algum qualquer dos nossos se sintam só.

Ao associarmo-nos e legalizarmos-nos perante a sociedade, não o pretendemos fazer por ostentação, mas como força cívica interveniente. Força que recebe e leva e distribui o mais caloroso grito de amor de Pai Américo: *«Eu quero os meus filhos no Céu!»*

ENCONTRO ANUAL — Chegou a hora de começar a pensar nele. Este ano será a 18 de Julho, como habitualmente, no Domingo seguinte à data. E faltam somente dois meses.

Como prometemos, depois da aprovação dos novos Estatutos e sua correcção, em Assembleia Geral Extraordinária, cujo resultado publicámos, em devido tempo, n'O GAIATO, preenchamos e temos em nosso poder, à espera de sermos recebidos no Notário, o Pedido de Admissibilidade, a ser enviado ao Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

TRIBUNA DE COIMBRA

«Dias Mundiais»

OS «Dias Mundiais» foram criados com o intuito de subtrair ao esquecimento e à rotina os grandes valores que constituem o Património da Humanidade. Assim um «Dia Mundial da Água, da Alimentação, da Paz» são, entre outros, exemplo disso mesmo.

O desgaste aerossivo a que estão sujeitas as nossas sociedades contemporâneas, provocado, em geral, pelos interesses macroeconómicos dos mais fortes, faz esquecer, de facto, o mistério das coisas simples que fazem do nosso quotidiano um acto gratuito.

Um fio de água a correr da nascente, uma seara de trigo ondulante, uma flor de Abril ou de Maio, são interpelações a que olhemos o essencial, a que encontremos algo que resista e estabeleça a ligação.

Um «Dia Mundial» é «vaga de fundo» reclamando, questionando a orientação dos nossos valores: a sua origem e finalidade. É que corremos o risco de nos perder no labirinto da multiplicidade da oferta ou nos atulharmos no seu imediatismo imanente e utilitarista. O que importa verdadei-

ramente são os valores. E o amor é o único que resiste à mudança e transformação.

O Dia da Mãe. Não pode ser Mundial: Não há mundo que as possa conter! Cada mãe é maior do que o mundo. Esse esquecimento é causa de grandes desequilíbrios, bem o sabemos. As mães são mulheres de mil silêncios, dores e prontas sempre a sorrir e a ensinar a perdoar. O seu colo tem a imensidão do universo. Seres insubstituíveis, inomináveis. Seu primeiro nome próprio: mãe. «Sabes o nome daquela senhora?» — perguntou a enfermeira ao nosso Diogo enquanto preparava a anestesia da operação... e ele, apertando fortemente a mão da Nazaré, balbuciou simplesmente: «Chama-se Mãe». E assim adormeceu.

Padre João

Júbilo na Obra

Continuação da página 1

O serviço dos Pobres, persistente e continuado, com eles no coração, além de dorido e cheio de amarguras é um bom exercício de obediência onde a obrigação imposta, sublima o espírito. Quase uma vida, que ultrapassa o natural, é para os homens sem fé mesmo inacreditável.

«Perdoai-lhes Pai porque eles não sabem o que fazem» — rezava o Mestre em momentos cruciais. O mesmo faz o Padre da Rua nesta hora difícil em que um projecto educativo mantido de pé, como o melhor de todos, para os rapazes sem-família, é caluniado e posto em suspeita por um

Estado laico e agnóstico. Não acreditam. É-lhes vedado ver. Não admira o seu procedimento.

Que não há rapazes maus nem homens irrecuperáveis é verdade genuína, científica, mas também de Fé, só perceptível por quem se obriga a obedecer e dar a vida até ao fim.

Cinquenta anos à ordem dos Pobres e seus filhos é um glorioso voltar de página no livro da vida. O que se escreveu ao longo deste tempo é inenarrável só Aquele que tudo vê e tudo sabe poderá apreciar.

Entendo que não devo sequer tentar, não só por ser impossível mas também porque há valores de tal maneira nobres que podem ser prejudicados pela luz dos homens.

A página que se volta será, certamente, mais apagada, mas nem por isso menos rica e valiosa. À medida que o homem exterior se arruína o interior vai-se renovando em contacto íntimo com a Própria Novidade.

Padre Acílio

Correspondência dos Leitores

Obra que devia ser de todos

«Que a Graça e a Paz de Nosso Senhor nunca vos falte para continuarem a fazer tantas coisas boas e úteis, para a nossa Humanidade, que está tão mal.

Eu sou uma assinante muito fraca, pois sempre que recebo O GAIATO (que leio de fio a pavio) proponho-me mandar algum dinheiro para ir amortizando o débito da assinatura. Na altura que me inscrevi dei mais algum, mas como já foi há muito, estou em dívida...

Bem-hajam os que trabalham numa Obra que devia ser de todos.

Assinante 34776».

Não desanimem

«... Desejo a toda a Família da Obra da Rua coragem e força para continuarem o vosso trabalho a favor dos rapazes abandonados e não desanimem, apesar das incompreensões de toda a espécie que têm surgido a tentar denegrir a vossa Obra. Os vossos amigos — entre os quais me conto — estão convosco e têm total confiança em vós.

Assinante 54251».

Infinita ignorância

«Em tempos li n'O GAIATO: 'Para as crianças, valem mais os piores pais que a melhor das instituições'. Palavras de um governante deste País que mostram

uma infinita ignorância e um sentimento que resvala muito para o autismo.

Hoje, a comunicação social dá notícia de que uma criança de dois anos e meio morreu vítima de violência cometida por um dos tais 'piores pais', daqueles a quem se referia o acima citado governante. A criança tinha sido devolvida ao pai há três meses — para morrer...

Estúpido governante que vai lançando a insídia sobre instituições que fazem o que o Estado rejeita através dos seus agentes — os governantes.

Continuem a Obra do vosso querido Mestre e bem-hajam pela persistência e pelo carinho para com uma parte dos mais desprotegidos deste País. Obrigado.

Cabe aos governantes a obrigação de lutar para que a miséria material e moral não atire para a marginalidade e pobreza cada vez mais crianças neste País — mas eles não o fazem.

Assinante 4862».

Pequena contribuição

«É a primeira vez que vos escrevo, desde que vieram fazer uma visita e um pequeno espectáculo à paróquia de Massamá. Já lá vão dois anos. O ano em que faleceu o meu filho. Ainda me parece mentira, um pesadelo de que não consigo acordar. Fala-se tanto em cancro como se fosse a pior doença do século, mas não é a única. Pode ser que um dia eu me consiga perdoar por ele ter adoecido e eu não me ter dado conta. É alguma coisa de inexplicável como é que um rapaz de 22 anos, saudável, que vivia para o andebol e para os estudos apanha um vírus, que nunca se soube qual era, e lhe provoca uma encefalite galopante que lhe tira a vida em vinte dias. Há duas imagens que eu tenho sempre

comigo: uma quando ele ia para mais um dia de aulas, no Técnico, e eu lhe disse até logo; e outra em que ele parecia dormir na cama do hospital e eu lhe disse até sempre.

É assim que a nossa vida se desmorona e aquilo que nós considerávamos seguro se evapora ficando um vazio que não há forma de preencher.

Tenho andado de dia para dia para enviar uma pequena contribuição para a vossa Obra, mas, se isso serve de desculpa, às vezes, quando acaba o dia já não tenho coragem para mais nada. Sei como é importante dar apoio aos jovens porque sou professora numa escola com alunos carenciados e sei a falta que lhes faz uma verdadeira família, mais do que dinheiro no bolso. São eles que têm ajudado a dar sentido à minha vida apesar de serem tão diferentes do meu filho. Gostaria de lhes ensinar, sobretudo, a serem bons cidadãos, cumpridores, honestos com eles próprios e com os outros. Sei que são esses também os vossos objetivos e neste mundo tão cheio de problemas fazem muita falta Obras como a vossa.

Assinante 73287».

Ramo de flores

«Estes euros têm uma pequena história: No jornal O GAIATO de 17/05/03, na coluna "Património dos Pobres" foi lido o referido artigo, na nossa capela, durante a recitação do Terço, e como estávamos no mês de Maio, entendemos dar à Mãe do Céu um ramo de flores, que se traduziu nesses euros que, com certeza, irão chegar à família de que fala no artigo, ou outra que entendam. É pouco, mas dado com muito amor. O fermento também é pouco, mas leveda toda a massa.

Assinante 27409».

Calvário

Continuação da página 1

pedra ou cimento; estes são moradas de carne e osso — templos vivos. Tanta gente, sem nada de útil para fazer, podia encher plenamente a sua vida ao lado de quem sofre. Mas as Marias de hoje já não se dirigem para o sepulcro, mas para as romarias da nossa praça.

Padre Baptista

DOCTRINA



«Quer comais quer bebais, fazei tudo em Nome do Senhor.»

ONTEM teve lugar a ceifa do nosso centeio. Três searas dele que mais pareciam fios d'oiro do que palha doirada. Marcado que foi o dia, logo trataram os maiores das coisas indispensáveis para a festa da colheita, foguetes na cabeça do rol. Consultou-se quanto à qualidade e quantidade, ficando determinado uma dúzia de foguetes de cinco estoíros, uma dúzia dos de seis e meia dúzia de bombas reais. «Poeta» tomou a encomenda, montou na bicicleta e partiu para a casa do fogueteiro. Ao mesmo tempo, o Sérgio comprou papel e fez um grande balão. Isto passou-se de véspera; na tarde da véspera do grande dia. A ceia foi já um bocadinho nervosa; sabia-se que tinham chegado os foguetes e o sítio onde estavam guardados. Sabia-se mais: que o balão estava feito e prontinho a subir...! Nas casas da Aldeia, cada um na sua, foi conversa de todos antes do adormecer e muitos deles devem ter sonhado com o dia seguinte. Chega o dia. Há o cerco. As foicinhas atacam. As espigas caem. Das paveias fazem-se molhos e destes rolheiros que ficam na eira, ao sol, até o dia de debulhar. É uma hora saudável e criadora. Parecem montes de palha e é pão! Pelo meio do dia subiram os primeiros foguetes. «Rio Tinto», Sérgio e «Poeta» botaram cada um o seu. Coincidiu com a hora em que o grosso da malta saía das Escolas. Não é preciso dizer mais nada...! Mas não foram somente os da Escola. Na cozinha não ficou ninguém e os «administradores» do Jornal também se descompuseram! O «Cête» lançou-se, até, por aí abaixo e apanhou uma cana de foguete que mostra aos seus companheiros ainda a fumar: «É minha!» E lá a tem no escritório da «administração» encostada à parede como sinal do seu arrojo.

O «Periquito» não foi à Escola, de tarde: toma uma foicinha e faz-se ceifador. É sempre assim. Tem sido sempre assim. Pelas ceifas e vindimas o «Periquito» não é barbeiro nem vai à Escola. É da festa. Ele a festa. A gente vê e fecha os olhos. Estas festas não fazem mal a ninguém. Vem agora a merenda. Merenda dos ceifeiros, melhorada e regada. Não houve Escola da noite. Não houve Doutrina. Houve três horas delirantes, das seis às nove. Subiram os foguetes. Subiu o balão. Veio a nossa festa: harmónica, duas violas, dois cavaquinhos, ferrinhos, pandeiro e tambor.

OS cantadores estavam e desempenharam o seu lugar. Apesar de Junho, o dia foi pequeno; não chegou para a romaria. Veio a ceia. Veio o Terço na capela. Veio o cântico final a vozes e órgão — os mesmos cantadores da rabelada! Quer no campo, quer na eira, quer na capela. Que importa o lugar se o espírito é que louva o Senhor!

«Quer comais quer bebais, fazei tudo em nome do Senhor.»

D. Amén. 5.!

(Do livro Isto é a Casa do Gaiato, 2.º vol. — em reedição)

Caminhamos para o momento decisivo onde queremos cheguem todos. É, contudo, uma opção de cada um: o pertencer e dar corpo a este projecto.

Brevemente daremos conta de como se irá processar o Encontro deste ano.

Júlio Fernandes

ENCONTROS EM LISBOA

Tempo de Ressurreição

O ano escolar tem sido um tremendo amargo de boca... Não vou repetir as reflexões já feitas em muitos momentos sobre a inadequação da programação, horários, etc... Há responsabilidades que nunca serão atribuídas e há excluídos que nunca perceberão muito bem porque foram excluídos, apesar das suas capacidades e desejo de aprender.

Um destes dias, em conversa com um dos meus que se viu excluído não percebendo bem porquê, saiu com uma nota positiva: «Oh, senhor Padre, por ter falhado um ano não significa que tenha falhado a vida toda!...» Fiquei a pensar neste mote positivo. Precisamos de pegar nas coisas pelo outro lado para não ficarmos a olhar apenas para o errado da vida. A

vida constrói-se às apalpatadas e não há linhas rectas, sem desvios. É sempre uma mão cheia de surpresas para que temos de estar preparados, com força anímica e imaginação a fim de tirarmos a ilações que permitem continuar a sorrir.

Nas nossas Festas aparece a história de uma princesa e um príncipe que se enamoraram, mas, até chegar ao final feliz, é preciso que o príncipe encontre sete chaves... Podia desanimar de imediato, mas encontra força para continuar à procura...

Este tempo de Ressurreição vai semeando, nos nossos caminhos, sementes de esperança. O Verão trará o amadurecimento dos frutos e o Outono a sua colheita... Entretanto, como dizia o Flávio, por se falhar um ano não significa que se tenha uma vida falhada. Mergulhem no Ressuscitado e, silenciosamente, a seara encontrará o seu tempo de crescimento e amadurecimento, dando, na colheita, a alegria não experimentada.

Padre Manuel Cristóvão

As nossas Festas

Lisboa

- 2 de Maio — Domingo, 15.30 h, Salão dos Bombeiros de TORRES VEDRAS.
9 de Maio — Domingo, 15.30 h, Paróquia de QUELUZ.
16 de Maio — Domingo, 15.30 h, Salão da Igreja de RIO DE MOURO.
22 de Maio — Sábado, 15.30 h, Cine-Teatro de LOURES.
23 de Maio — Domingo, 15.30 h, Cine-Teatro Avenida, CASTELO BRANCO.
30 de Maio — Domingo, 15.30 h, Igreja do Sagrado Coração de Jesus em LISBOA.

Os nossos generosos «artistas» esperam a sua presença e a dos seus amigos... Os novinhos estão preparados, só faltam os convidados.

PÃO DE VIDA

Flores brancas

COM a Primavera, as aleluias e árvores fruteiras mostram garbosas a beleza dos seus botões, alvos, depois do repouso vegetativo nos dias sombrios. Tempo austero de preparação das pétalas e dos frutos suculentos.

Na nossa Aldeia, quando o tempo pascal se aproximava, pequenas flores brancas, de esperança, passaram a adornar os nossos caminhos. Ficavam para trás dias de indevida pressão dos procuradores do resto do Império.

Quando aqueles que recebemos não tiveram lugar nas hospedarias dos governadores, serão propriedade do Estado?

Parecia estarmos longe dos tempos de afrontamento aos filhos da Igreja, em que os frades eram expulsos e ditado o fim da religião.

E, afinal, não será permitido fazer o bem sem o chavão *solidariedade* e contratos com técnicos. O Hospital é perto e o patrono é nosso: *Padre Américo*. A ciência, por excelência, é o Amor!

Está fresca, em nós,

como testemunha, a entrega de um inocente — o Pepe. A tónica da mensagem do Papa jovem foi, assim, ofuscada pela segura de uma sentença judicial: *transfira-se, pois é menor e não têm funcionários*. A família cai por terra, desta forma. O Mestre diz assim: *«Quem acolher uma criança em meu nome é a Mim que acolhe»*.

O coração apertou-se de tal maneira, entre o pranto de despedida, que nos transportou ao Calvário e à manhã de Páscoa. *«Mullher, porque choras? Tiraram o meu Senhor e não sei onde O puseram»*.

Com os atentados de 11 de Março, no País vizinho, perguntava-se: *onde está Deus?* Naqueles que experimentam a dor e O amam.

É Jesus que vamos procurando como Cordeiro Imolado e Jardineiro, que se oferece como vítima e retirado do sepulcro, para nos agarrarmos mais a Ele e cuidar de nós.

Ao sol da manhã gloriosa, deste ano, sucedeu, nestes dias, uma chuva miudinha que foi calando fundo na terra, donde somos tirados.

Aquelas lágrimas regaram as pequenas flores das aleluias que o viram partir.

Outro nosso, o Julito, é vivaço e andava nas asprezas dos caminhos; agora, cresce na sua Casa e come connosco, à mesa.

Padre Manuel Mendes

SETÚBAL

Festas

O tema das nossas Festas deste ano de 2004 é a Família.

A Casa do Gaiato é uma Família. Não é conhecido lugar melhor para a criança crescer e fazer-se um homem adulto.

Os sucedâneos de família que hoje se vão experimentando, creio que mais por incapacidade do que por ideal esclarecido, têm dado os frutos que estão à vista — dores — pessoais, familiares e sociais.

Estas não faltam também no seio de uma família cristã, mas em vez de aniquilar, libertam e ajudam a crescer.

Na nossa Festa, a palavra de Pai Américo é uma presença constante: «Só a família tem o poder de regenerar»; os nossos são carentes de uma e outra coisa, e reencontram-se e transformam-se em casas paternas onde «cada casinha é um lar».

O rapaz chefe é indissociável da vida da Casa do Gaiato. «O chefe, é o pai de família. É ele que segura os outros rapazes; que os defende; é o primeiro».

Neste mundo desconfiado e descrente das capacidades dos simples, nós acreditamos «nas possibilidades divinas do rapaz» e, por isso, «a Casa do Gaiato tem a feição de casa deles, para eles, governada por eles».

Embora sem laços de sangue que os unam, sabemos que «a transfusão de sangue não é coisa de agora. Vem do Gólgota!» O respeito e a firmeza de carácter hão-de existir em cada um; velamos por isso...

BENGUELA

A sida

seria uma atitude deplorável. Recusar aos jovens a ajuda de que precisam para serem voluntariamente castos, quando são saudáveis, significa condená-los a serem forçosamente castos, depois de ficarem doentes». São caminhos simples, mas duros.

Além do que ficou dito, há uma chamada de atenção aos poderes públicos para que tenham a coragem de proteger e vacinar os jovens e adolescentes e as crianças contra os filmes pornográficos que corrompem, mesmo através da televisão pública e em recintos privados. É preciso que os comerciantes do sexo saibam que não se pode identificar liberdade com libertinagem, nem democracia com imoralidade. Seria a corrupção da própria democracia.

Trouxe ao vivo esta reflexão de grande actualidade para a sociedade em que estamos inseridos. A inspiração nasceu da mãe que nos deu o filho, antes de morrer com a doença da sida. Estamos a inventar caminhos novos, ao nosso alcance, para ajudar as mães que perderam o marido por morte ou abandono para que não caiam na aventura de se ligarem a qualquer homem de vida duvidosa. Queremos ajudá-las a entender que o seu coração de mulher e mãe é para ser queimado pelos filhos que já têm. Não quero que venham para a nossa Casa, porque ficam ao abandono.

Hoje, Domingo, no final da Eucaristia, a Paula vem ter comigo com o mais novo ao colo e duas meninas pela mão. O homem com quem vivia foi-se há muito tempo. Tem um outro problema para resolver: não quer viver mais tempo ao frio, mordida pelos mosquitos, sujeita a outros males, porque a casa não tem cobertura. Podia vender-se por algum tempo a qualquer homem. Mas não quer, porque confia na Casa do Gaiato. Vamos ajudar a salvá-la mais os filhos para não cair nas garras do «bicho» maligno.

À medida que vamos entrando mais e mais na vida deste povo maravilhoso, descobrimos segredos novos para ajudar a resolver os seus problemas, desde a raiz. A Paula vai ser uma mãe feliz com os filhos que tem.

Padre Manuel António

Bem gostaria de ter sabedoria e arte para desenvolver em cenas de palco, o nosso viver nos seus aspectos mais sublimes. Assim, terás de ser tu que nos vais ver, de procurar nas entrelinhas, no significado dos gestos e presença dos rapazes, a leitura das razões do nosso viver e fé.

Os rapazes, como é habitual neles, aplicam-se com entusiasmo na preparação da Festa. Sem darem por isso, vão falar deles e de todos nós. Vão tocar os corações sensíveis e experimentados nas dores da vida. Vão também levantar interrogações nos corações jovens, em início de vida. Queira Deus que tragam um pouco de humanidade aos corações duros do nosso tempo, no espaço por onde passarmos.

Por agora temos marcada presença na Quinta do Anjo, na Sociedade de Instrução Musical, às 21 horas do dia 8 de Maio do corrente. A corrente levar-nos-á a outros sítios, que aqui serão trazidos à luz no próximo GAIATO.

Padre Júlio

PENSAMENTO

A maior prova de que o Amor basta para realizar obras, está na Obra da Rua. Ela é um gigante em marcha a dizer que não à doutrina do século e que sim à do Evangelho.

PAI AMÉRICO